



26

2022

VOCÊ SABIA?

O Protocolo Adicional nº 1 às Convenções de Genebra trata da proteção às vítimas de um conflito armado internacional. O artigo 56 do protocolo discorre especificamente sobre a proteção das obras e instalações contendo forças perigosas, o qual prevê que "As obras ou instalações contendo forças perigosas, tais como barragens, diques e centrais nucleares de produção de energia elétrica, não serão objeto de ataques, mesmo que constituam objetivos militares, se esses ataques puderem provocar a libertação dessas forças e, em consequência, causar severas perdas na população civil".

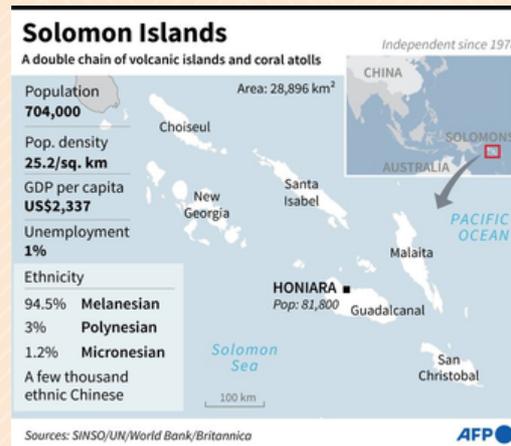
O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 026 - 02 DE SETEMBRO DE 2022

NESTA EDIÇÃO

- Guerra na Ucrânia
- Ilhas Salomão fecham seus portos à marinha dos EUA
- Chanceler alemão pede "reformas radicais" na União Europeia
- Colômbia e Venezuela reatam relações diplomáticas
- Grave seca afeta o Hemisfério Norte
- Inundações afetam gravemente o Paquistão
- Governo do México coloca Guarda Nacional sob o comando do Exército



Ilhas Salomão / Fonte AFP

GUERRA NA UCRÂNIA

A guerra na Ucrânia completa 191 dias. A Ucrânia vem tentando assumir a iniciativa das ações, ao desencadear uma contraofensiva na região sul, na direção de Kherson, capital da província de mesmo nome, única capital conquistada pelas forças russas desde o início da invasão (24 fev). A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) enviou uma equipe de especialistas para verificar, *in loco*, as condições de segurança da usina termonuclear de Zaporizhzhya, pois, segundo relatos russos e ucranianos, corre o risco de ser atingida nos combates travados na área, o que resultaria em um grave acidente nuclear.

Fontes - Observatório de Doutrina /Imprensa (fontes diversas)

ILHAS SALOMÃO FECHAM SEUS PORTOS À MARINHA DOS EUA

As Ilhas Salomão suspenderam todas as visitas navais ao país. A medida ocorre uma semana depois que um navio da Guarda Costeira dos EUA foi impedido de reabastecer na capital, Honiara. O *USCGC Oliver Henry*, navio norte-americano que estava em patrulha no Pacífico Sul, não conseguiu aportar para reabastecer, sendo desviado para Papua, em Nova Guiné. O *HMS Spey*, navio britânico que participa da mesma operação, também teve uma escala negada nas Ilhas Salomão. A medida acontece no momento em que a nação do Pacífico expande seus laços com a China. Em 2019, o país deixou de reconhecer Taiwan, firmando laços diplomáticos com Pequim. Em abril deste ano, o país firmou um pacto de segurança com os chineses. Os governos norte-americano e australiano, em especial, temem que as ilhas possam fornecer à China uma base militar em uma parte estrategicamente importante do Pacífico. Ambos os governos, da China e das Ilhas Salomão, negam a intenção de construir uma base militar.

CHANCELER ALEMÃO PEDE "REFORMAS RADICAIS", ALÉM DE UM SISTEMA CONJUNTO DE DEFESA AÉREA PARA A UNIÃO EUROPEIA

O Chanceler alemão, Olaf Scholz, declarou que seu país é favorável a “uma União Europeia (UE) de maiorias, mais dinâmica, mais soberana e mais preparada para futuros alargamentos”. Para Scholz, o bloco comunitário precisa de “reformas radicais”, tais como a reorganização do Parlamento Europeu e o abandono do princípio da unanimidade na tomada de decisões, mesmo que isso traga consequências negativas para o seu país. Ainda, pediu uma cooperação mais intensa em defesa, corroborando: “É importante flexibilizar o princípio da unanimidade e permitir decisões majoritárias, especialmente em política externa e de segurança”. Assim, defendeu a criação de uma sede da UE e ofereceu um papel central à Alemanha na organização da defesa aérea no norte e leste da Europa: “É importante fortalecer a capacidade de defesa e estabelecer uma força de reação rápida conjunta da UE até 2025”. Scholz também é a favor da construção de um novo sistema de defesa aérea junto com os vizinhos europeus: “Um sistema de defesa aérea, desenvolvido conjuntamente na Europa, seria mais eficaz e econômico do que se cada um de nós construísse nossos próprios sistemas”, acrescentando que há “muito a fazer” na defesa contra ameaças aéreas e danos espaciais.

Fonte - El Mundo - <https://www.elmundo.es/internacional/2022/08/29/630cc7c1fc6c83db448b45c4.html>



COLÔMBIA E VENEZUELA REATAM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Depois de três anos de ruptura, os governos da Venezuela e da Colômbia retomaram formalmente suas relações diplomáticas. O encontro entre representantes de ambos os países aconteceu no dia 28 de agosto, com a ida do Embaixador colombiano, Armando Benedetti, a Caracas. Planeja-se para o mês de outubro uma reunião entre os presidentes Gustavo Petro e Nicolás Maduro. Colômbia e Venezuela compartilham uma fronteira de 2.219 km, que tem sido palco de conflitos entre grupos armados, incluindo o Exército de Libertação Nacional (ELN) e dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O objetivo da aproximação é reforçar a segurança no local. No dia 29 de agosto, em um encontro dos países da Comunidade Andina, com a presença dos presidentes da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, o presidente Petro advogou pelo retorno do Chile e da Venezuela ao grupo, além do ingresso da Argentina. A Comunidade Andina nasceu em 1969 por meio do Acordo de Cartagena e, atualmente, é integrada por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. O Chile foi membro entre 1969 e 1976. Por sua vez, a Venezuela ingressou em 1973 e retirou-se em 2006, em protesto pelos tratados de livre comércio, firmados por Colômbia e Peru com os EUA.

Fontes - Inforel - <https://inforel.org/2022/08/30/comunidade-andina-quer-incorporar-a-argentina-e-aproximar-se-do-mercosul/> e G1 - <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/08/28/venezuela-e-colombia-retomam-relacoes-diplomaticas-apos-tres-anos-de-ruptura.ghtml>

INUNDAÇÕES AFETAM GRAVEMENTE O PAQUISTÃO

Um terço do Paquistão foi completamente submerso por inundações históricas, disse o Ministro do Clima do país. Enchentes devastadoras alagaram estradas, casas e plantações - deixando um rastro de destruição. Pelo menos 1.136 pessoas morreram desde que a temporada de monções começou, em junho. A chuva de verão é a mais forte registrada em uma década e é atribuída pelo governo às mudanças climáticas. A monção recorde deste ano é comparável às enchentes devastadoras de 2010 - as mais mortais da história do Paquistão - que deixaram mais de 2.000 mortos. Há uma preocupação com o custo de reconstrução do país e o governo do Paquistão pediu ajuda financeira a agências, países amigos e doadores internacionais. Segundo o ministro do planejamento, a estimativa preliminar é de que o custo seja superior a US\$ 10 bilhões. Além disso, quase metade da safra de algodão foi destruída e os campos de vegetais, frutas e arroz sofreram danos significativos.

Fonte - BBC - <https://www.bbc.com/news/world-europe-62712301>



GOVERNO DO MÉXICO PRETENDE COLOCAR A GUARDA NACIONAL SOB O COMANDO DO EXÉRCITO

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, apresentou um projeto de lei para tornar a Guarda Nacional um ramo do Exército. No parlamento, tal medida exigirá apenas uma maioria simples para aprovação. A Guarda tem um efetivo de 118 mil homens e foi formada, em 2019, para substituir a Polícia Federal do México, cuja reputação foi manchada por anos de denúncias de abusos e corrupção. O presidente mexicano declarou esperar que a corporação se beneficie da experiência e dos recursos das Forças Armadas. Os críticos questionam a amplitude das responsabilidades que López Obrador vem dando aos militares, que vão muito além das questões de segurança e defesa. O Exército assumiu quase todos os projetos emblemáticos do governo, desde a construção do Aeroporto Felipe Ángeles e trechos do Trem Maia até a distribuição de vacinas contra a Covid, supervisão de projetos de infraestrutura civil e verificações alfandegárias.

Fonte - Reuters -

<https://www.reuters.com/world/americas/mexico-president-changes-tack-bid-put-national-guard-under-army-2022-08-26/>



Para pensar...

"A guerra é o reino da incerteza. Três quartos dos fatores que baseiam a ação na guerra são envoltos em uma névoa de maior ou menor incerteza"

Clausewitz